

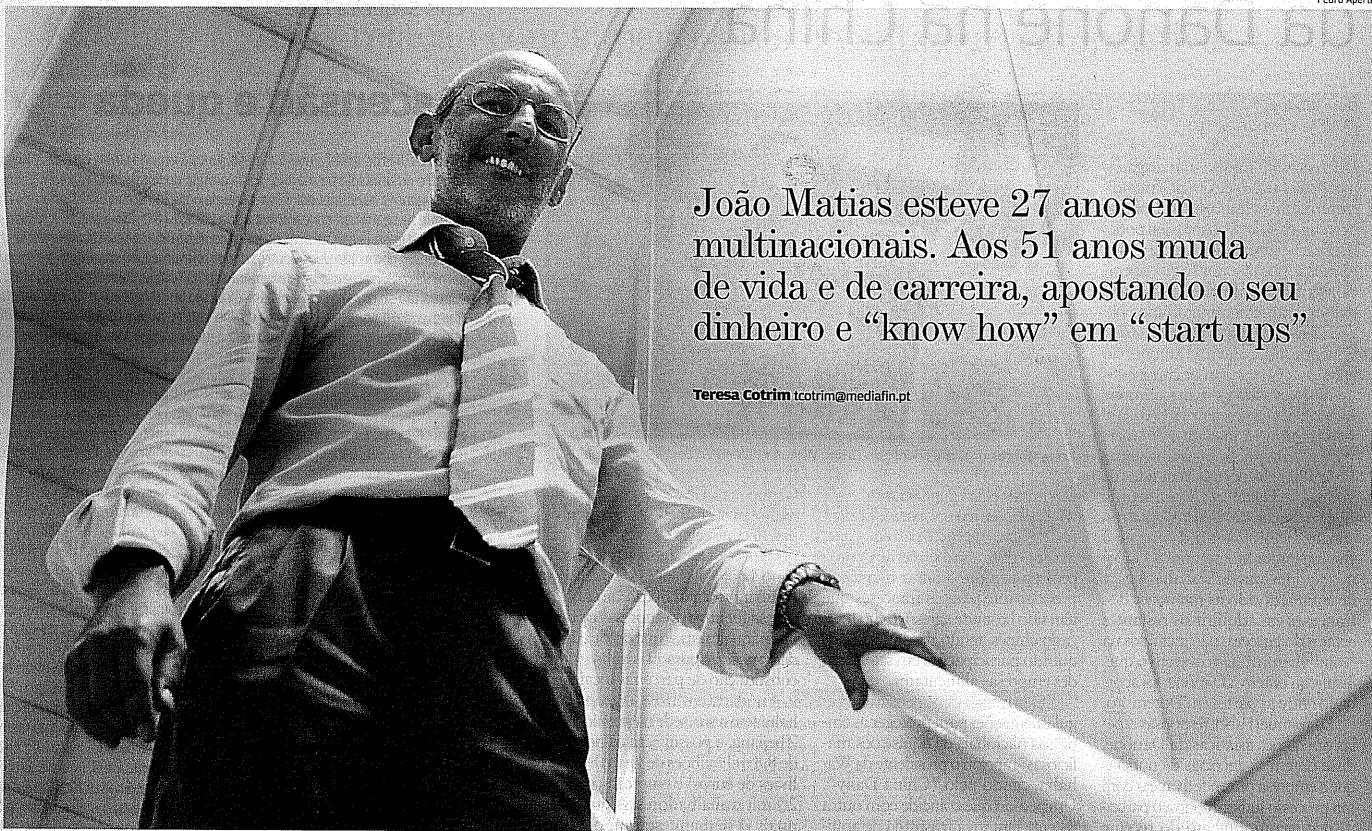
ESPECIAL 7º CONGRESSO EUROPEU DE BUSINESS ANGELS

16 e 17 de Abril de 2007, Centro de Congressos do Estoril

INOVAÇÃO

De director-geral da Oracle a "business angel" de duas empresas

Pedro Agera



João Matias esteve 27 anos em multinacionais. Aos 51 anos muda de vida e de carreira, apostando o seu dinheiro e "know how" em "start ups"

Teresa Cotrim tcotrim@mediafin.pt

João Matias, 51 anos, quando saiu da Oracle, era o director-geral com mais anos de antiguidade na organização a nível da Europa. "Trabalhei 27 anos em multinacionais. Há um dia em que sabemos que temos de mudar. O meu também chegou. Não sei se é definitivo, nunca o poderemos dizer." A sua saída da Oracle demorou oito meses. A decisão foi sua, muito pensada e amadurecida. "Todas as empresas têm um ciclo de renovação. É normal e até saudável. A da Oracle incluía a integração ibérica. "Ajudei a preparar a transição para o cluster ibérico e, depois entrei na fase da ingenuidade política", refere com a sua sempre boa disposição.

Após tanto tempo ao leme de empresas tecnológicas, João Matias queria abraçar um projecto de âmbito nacional, acabando por cumprir-se aquele provérbio... Cuidado com o que desejás pois pode acon-

tecer-te. Foi convidado por Manuel Maria Carrilho para integrar a lista candidata à Câmara de Lisboa. "Agradou-me a ideia. Lisboa tem imensa coisa por fazer como se tem visto." Em Outubro perderam as autárquicas e o ex-gestor da Oracle foi nomeado vereador. "Renunciei ao cargo. Não é o meu estilo fazer oposição, apesar de todo o mérito que esta posição tem. Vinha de gestão, estou habituado a trabalhar para construir. Não seria um bom político", admite.

Finda a sua curta carreira política colocou a questão: "E agora? O que vou fazer da minha vida? Procurar um novo emprego ou apostar numa iniciativa empresarial?" A resposta chegou rápida, através de um amigo seu. Havia um projecto altamente inovador que necessitava de investimento, então João Matias transformou-se em "business angel". "Já o tinha visto e na altura fi-

CXS cria "software" para as áreas de engenharia

Carlos Ferreira é o empreendedor que desenvolveu o conceito da CXS, uma empresa de "software" de Cad e cálculo estrutural, ou seja "software" para projectistas e desenhadores ligados à engenharia civil, mecânica e electrotécnica. "Embora neste momento estejamos a vender mais para projectistas estruturais", explica. A ideia nasceu em 1998 mas a empresa foi aberta apenas, em 2004, com outro sócio.

A CXS ainda não está a funcionar em velocidade cruzada. "Só quando tivermos os produtos finalizados para os vender é que esta arrancará com força", estima, adiantando que estão neste momento em fase de desenvolvimento. Têm quatro produtos na calha, além de um conjunto de ferramentas auxiliares. Por isso, os planos passam por "finalizar os produtos, começar a comercializá-los, colocar a equipa a funcionar e fazer crescer as receitas da empresa."

Esta não é uma ideia inovadora no sentido de uma descoberta mas é a primeira companhia desta área em Portugal. "Existe concorrência estrangeira mas cada produto tem sempre as suas características diferenciadoras", diz. Carlos Ferreira trabalhou numa empresa desta área nos Estados Unidos onde ganhou "know how". Uma das dificuldades que a CXS tem sentido é a dificuldade de recrutar colaboradores com conhecimentos nesta vertente. "É difícil juntar duas valências: quem percebe ao mesmo tempo de tecnologia e engenharia estrutural e mecânica."

quei muito bem impressionado. Investiu 75 mil euros na CXS Computing, uma ferramenta de 'software' desenvolvida para resolver uma série de problemas ao nível da área de construção civil e computação gráfica."

Depois ajudou os promotores a desenvolverem o "business plan" e a preparar a apresentação do projecto a uma capital de risco, eram precisos meio milhão de euros. A ISQ Capital gostou e apoiou. "Sou presidente do conselho de administração, não executivo, e o meu papel será importante numa fase mais desenvolvida da empresa, nomeadamente a nível internacional. Faço o apoio ao crescimento da empresa."

Curiosamente há já neste momento uma empresa multinacional interessada nos trabalhos da CXS. "O trabalho que a empresa está a produzir é mais bem visto lá fora do que em Portugal. Infelizmente", de-